

O Cinema de Amadores

(DE SERGIO BARRETO FILHO)

De hoje em diante, caríssimos leitores, esta pequenina e humilde secção de "Cinearte" não mais morrerá. Terá que viver e eu me encarregarei de lhe ministrar um elixir de longa vida. Assim decidiu a direcção de "Cinearte".

Para lhes contar a verdade, caríssimos leitores, eu não pretendia levar isso avante. Pretendia só transmitir-lhes a minha própria experiência e depois... calar-me.

Mas, assim, relatarei as novidades e tentarei interessar aos amadores brasileiros que já são muitos.

Com o auxílio da moto-câmara, lindos efeitos de luz foram apanhados por um amador, do alto da Esplanada da Gloria. Ao alto, a tempestade se formando; em baixo, o sol difuso, reflectindo-se nos azules da Guanabara. A oscillação, porém, da moto-câmara usada sem o tripé torna instavel o quadro apanhado. Continuamos sempre a afirmar: o tripé será sempre necessário, salvo em tomadas de acontecimentos sociais, desfiles, etc., em que a camera se tem que movimentar muito rapidamente.

A todos os amadores que desejarem expôr as suas difficuldades vencidas ou os triumphos obtidos com uma camera de amadores de qualquer typo, abrimos desde já esta pequena secção que, estamos certos, com o tempo se irá desenvolvendo. Aconselhamos ao amador que tenha sempre ao seu lado uma camera photographica. Com essa camera ao lado da outra, a cinematographica, elle poderá obter "stills" das suas proprias obras. Convidamos, portanto, aos amadores que iniciem esse movimento de publicidade desde já. Todos os photos que chegarem ás nossas mãos serão sempre tomados em consideração; e desde que contenham um motivo realmente artistico, serão igualmente dados á publicidade nas paginas de "Cinearte".

Durante a exhibição de um film de amadores, obtido com uma Cine-Kodak, um espectador nos forneceu as seguintes impressões:

— Como o Cinema progride! Hoje se vêem, em casa, films tão bem tirados e de tão maravilhosa nitidez, ao passo que, ha vinte ou quasi trinta annos, nem ao menos se distinguim bem as figuras. Lembrou-me de que o primeiro film a que assisti se exhibiu em Recife, Estado de Pernambuco, no anno de 1902. Nessa época, surgiu, com grande alarido, a noticia da proxima apresentação, no Theatro Santa Isabel, o mais chulo de Recife, da ultima novidade: o "Animatographo". Tratava-se, diziam os annuncios, de vistas apanhadas com um novo apparelho e que eram depois projectadas sobre um panno branco estendido no palco. A projecção era por transparencia. Cada film durava uns tres minutos, se tanto. Não havia letreiros. Um homem, ao lado do novo apparelho, por traz do tal panno branco, gritava: "As ruinas de Roma!" E pouco depois: "Os funeraes da Rainha Victoria!" E mais adiante: "O desastre do Pax!" O Pax era o dirigivel construido nesse anno em Paris por Augusto Severo, e que trouxe a morte tanto ao nosso patricio como ao seu mecânico francez, chamado Sachet. Nesse dia, no Santa Isabel, que estava repleto, vi qualquer coisa como uma caixinha de phosphoros, no ar, que pegava fogo e que vinha se estalar no chão...

Assim terminou a narrativa do espectador de uma sessão de Cinema de Amadores. Eram recordações emocionantes para "fans" como nós. Apesar de tudo, na primeira apresentação do "Animatographo", em Recife, e no Santa Isabel (como elle tinha sido bem acolhido pelos da mauricéa!) tinha sido incluido um film de assumpto brasileiro!...

A correspondencia entre os "fans", tanto do nosso paiz como do estrangeiro, pôde perfeitamente ser augmentada com o auxilio do Cinema de Amadores e especialmente com o importante concurso das camaras de tamanho reduzido como as que empregam os films de nove millimetros.

Até uns quatro annos, nós só podiamos mostrar o que é o Brasil aos nossos collegas e "fans" de outros paizes, e em especial dos Estados Unidos, por intermedio da photographia. Cartas e cartas têm sido trocadas entre americanos e brasileiros, desde 1923, isto é, desde ha seis annos. Essas cartas foram sempre acompanhadas de photos apanhadas pelos proprios missivistas. Hoje, com o auxilio das camaras para amadores, essas cartas podem ser acompanhadas de rolos de films, cujo custo de transporte e direitos são quasi minimos.

Todo americano é regionalista. Só sabe o que concerne aos Estados Unidos. Passou d'ahi...

Eis, para exemplo, o texto de uma carta de uma "fan" americana, conhedora de Hollywood, porque já tem por lá ido a passeio:

"Que qualidade de automoveis usam vocês ahi no Rio de Janeiro, si por acaso existe algum?"
E' ou não é de fazer ferver o sangue?

A exhibição, na semana passada, isto é, de 25 de Fevereiro a 8 de Março, no Pathé Palace, de um Fox News incluindo a chegada de Mr. Hoover ao Rio, deixou bem patente, no animo dos que sabem apreciar as coisas na justa medida, que não ha cidade como o Rio para o Cinema. As vistas apanhadas ultrapassam todas as outras apresentadas sobre as recepções a Hoover feitas no Perú, no Chile ou na Argentina, e mesmo as que mostram a travessia dos Andes na Estrada de Ferro Electrica. Sómente a sahida do "Utah", da Guanabara, não foi apresentada. Por que? Dizem que foi uma coisa imponente.

Mrs. Hoover, em um artigo publicado no "New York Evening Sun" e publicado faz pouco em um jornal carioca, diz que os fogos de artificial, queimados ao longo da Guanabara, em hemi-cyclo, quando da sa-



SAHIDA DOS OPERARIOS DAS OFFICINAS CONTINSOUZA — (Vincennes)

hida do "Utah", á noite, lhe fizeram vir lagrimas aos olhos. Por que os "chots" apanhados dessa maravilha não foram incluidos no Fox-News?

A casa Pathé Baby acaba de receber um largo "stock" de films novos. Eu estive vendo algumas dessas pelliculas recém-recebidas. Não ha dramas. Parece que o "stock" da Pathé é todo elle constituído de comédias ligeiras e mais ou menos engraçadas. O que fez mais successo e está ainda fazendo é a série de comédias com Stan Laurel. Cada comédia leva tres rolos, ou sejam, sessenta metros. Ha algumas engraçadissimas, isso a gente não pôde negar, mas tambem se nota que o "stock" está ficando um tanto monotono.

A De Vry Corporation apresentou este mez, nos Estados Unidos, uma série especial dedicada ao ensino e incorporada na sua "livraria de films".

Esse curso consta de trechos da vida dos grandes homens da Republica Americana e denomina-se American Statesmen. Já foram lançados: George Washington, Benjamin Franklin, Thomas Jefferson e Abraham Lincoln. Quando teremos o mesmo no nosso paiz?

A Kodascope Library apresentou este mez, tambem nos Estados Unidos, o famoso film "Babilonia" (The Wanderer).

A musica é um factor importantissimo no successo de uma sessão de Cinema de Amadores. Quem possê um phonographo, principalmente se elle é portatil, não deve desprezal-o quando tiver que exhibir alguns films de amadores. Como é natural, nem todo genero de musica de v e servir para qualquer spectaculo de amadores. O Cinema em casa tambem deve ter a sua partitura arranjada de accordo com o genero de film que vac ser exhibido. Em regra geral, as valsas só servem para os educativos e para os films que descrevem cidades, monumentos, etc. As marchas são esplendidas para os films de actualidade, mesmo os que foram feitos pelo proprio amador. Além disso, as marchas combinadas com os sambas e os one-steps servem muito para as comédias ou antes, para os films comicos. Ao contrario do que se poderia pensar, o fox-trot não tem a animação precisa para uma comédia.

Toda musica para o Cinema de Amadores deve ser sempre em "crescendo", principalmente se se trata de drama. A ouverture do "Barbeiro de Sevilha" é ideal para todo e qualquer drama de aventuras, em especial aquelles dramas com Ruth Roland, que tanto

successo têm feito ultimamente entre os amadores do Cinema em casa.

Nunca se devem usar discos de outro genero que não seja a orchestra. A banda pôde ser aceita por muito favor. Mas o melhor de tudo é indiscutivelmente a orchestra e a orchestra symphonica. O canto de qualquer qualidade, bem como os sólos de instrumentos, quer de corda como de metal, seriam apenas um formidavel desastre, porque desviariam a attenção do espectador da Cinematographia para a Phonographia.

A abertura da programmação da noite, em casa do amador, com uma ouverture de uma opera qualquer será sempre motivo de melhor apresentação, mas a opera, ou antes, a ouverture escolhida deve pertencer a uma opera pouco conhecida e de orchestração exotica.

E' indiscutivel que a obra de Wagner é toda ella maravilhosa para a Cinematographia. Eu proprio costumo abrir sempre os meus programmes com um preludio de Lohengrin ou com a ouverture de Tannhauser, que só tem o defeito de ser um pouco longa.

O mais engraçado em tudo isso é que emquanto o amador, em casa, trata de aprimorar a orchestração do seu programma, escolhendo na sua collecção de discos apenas trechos de orchestras que condigam com o "crescendo" da acção do seu film, um "crescendo" que irá terminar em "climax" tanto musical quanto cinematografico, outros por ahi ainda teimam em cantar dentro de Cinemas e introduzem jazz-bands que nunca foram feitos para Cinema...

E chamam a isso de "synchronização"...

A casa Lutz & Ferrando acaba de receber um novo modelo de camaras para amadores, a Victor. Para descrevel-a em todos os seus detalhes isso tomaria muito tempo e depois é preciso assentar logo de uma vez a verdade: ella não é melhor do que a propria Cine-Kodak, não. E' melhor num ponto só: tem tres velocidades. Uma velocidade é maxima, a outra é média e a outra é minima. Mas o resto é a mesmissima coisa de sempre.

Para os proximos numeros prometto dar maiores novidades e mostrar o que os amadores americanos têm produzido.

COR DAS UNHAS... A' MODA!

A moda tambem creou varias nuances de cores para as unhas das mãos.

Evelyn Brent prefere uma cor alaranjada para corresponder á cor de certos vestidos claros. Esta cor, segundo a opinião de um connoisseur, accentua ainda mais sua belleza.

Esther Ralston prefere a cor da carne para o centro das unhas das mãos, deixando as pontas inteiramente brancas.

Fay Wray, as unhas cor de rosa durante a noite, mas conserva-as com a cor natural durante o dia.

Mary Brian, que tanto successo tem alcançado em fitas da Paramount, tambem é apoligista de duas cores. Durante a noite usa a cor vermelha clara com as pontas brancas e durante o dia prefere a cor de carne.

Clara Bow muda sua manicure de accordo com a disposição de animo em que se encontra. Cor de rosa num dia, vermelho no outro, e ao natural no dia seguinte. Clara Bow faz as creações da moda... ao seu gosto!

E Jean Arthur é a unica que ainda não succumbiu á tentação de pintar as unhas. Prefere á moda antiga, usando um polidor de chamois até as unhas ficarem luzidas.

FRANK KEENAM MORREU

Nunca morreram tantos artistas como neste ultimo periodo. Agora foi a vez de Frank Keenam, actor conhecido de nossas platéas.

Fala-se num novo noivado de Constance Talmadge...

Estando sendo filmada pela Troya Film, o romance de D. Santiago Rusinol, "L'auca del senyor Esteve". Os artistas principais são: Josefina Tapias, Matilde Xatorri, Enrique Borrás, Samper, Montero e Samsó. A direcção está a cargo de D. Lucas Argilés. E com esta se registra mais uma produção hespanhola.